

UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EMPATIA: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DO *QUESTIONNAIRE TO ASSESS AFFECTIVE AND COGNITIVE EMPATHY*¹

Feliciano Veiga

Elisabete Santos

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo

Neste estudo, procedeu-se à adaptação portuguesa de uma escala de empatia, “*A Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children*” (*QACEC*), de Zoll e Enz (2010). A amostra envolveu 328 alunos do ensino básico de escolas de Lisboa, 4º e 6º anos, com sujeitos do género masculino e feminino. A escala apresentou bons índices de consistência interna. Numa análise de componentes principais com rotação varimax, foram identificadas duas dimensões, a afectiva e a cognitiva. No estudo da validade externa, os factores da escala apareceram correlacionados, no sentido esperado, com variáveis específicas (género, retenções, idade, ano de estudo desejado e habilitações escolares dos pais). Os resultados sugerem que a versão agora adaptada apresenta boas qualidades psicométricas que a tornam útil na investigação em psicologia e em educação.

Palavras-chave: empatia, avaliação da empatia, validação, educação

A empatia tem sido destacada por vários autores (Hoffman, 2000; Hargie, 2011; Jolliffe & Farrington, 2011; Nickerson, 2008; Pavarino et al., 2005; Rogers, 2009; Veiga, 2007; Caldeira e Veiga, 2011) como elemento fundamental na personalidade do indivíduo, bem como no melhoramento das relações interpessoais e na prevenção da agressividade entre pares (Britton & Fuendeling, 2005; Cann, Norman, Welbourne & Calhoun, 2008; Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp & Meyer, 1999; Joireman, Needham & Cummings, 2002).

A palavra “empatia” tem sido usada em diferentes contextos e com vários significados, designando diversos comportamentos do ser humano. Eisenberg (1986) distingue três tipos de reacções emocionais que frequentemente são designados por empatia: a expressão em reflexo do sentir do outro, a resposta a uma emoção do outro e a manifestação de ansiedade perante o estado do outro.

¹ Este estudo foi apoiado financeiramente pela FCT para o período 2010-2013. Informações podem ser pedidas a Feliciano Veiga (fhveiga@ie.ul.pt).

Numa abordagem cognitivista, a empatia é definida como a capacidade de perceber a perspectiva e os sentimentos do outro, em que essa compreensão e esses sentimentos podem ser reflectidos através de reacções específicas (Pavarino et al., 2005). Na perspectiva cognitivista, pressupõe-se a compreensão do ponto de vista do outro, das suas expressões e do modo como reage a diversas situações. Na dimensão afetiva, a empatia é encarada como a experimentação da emoção do outro, expressando uma compreensão emocional, mas com o devido distanciamento face ao outro, estando presente um partilhar de emoções.

Mais numa perspectiva humanista, a empatia representa uma compreensão dos sentimentos e pensamentos do outro (Rogers, 2009). Significa ter uma visão do mundo do outro, dos seus sentimentos e das suas opiniões, como se fosse utilizado o seu ponto de vista, incluindo o conjunto de “referências” que lhe são próprias. A sua implementação e prática apelam a uma aceitação incondicional da pessoa do outro. A empatia na comunicação interpessoal é considerada como essencial e significativa para o estabelecimento de relações harmoniosas entre as pessoas, promovendo a compreensão e a aceitação (Cann, Norman, Welbourne & Calhoun, 2008; Joireman, Needham & Cummings, 2002; Hargie, 2011; Rogers, 2009; Veiga, 2007). Trata-se de uma das mais importantes competências comunicacionais, seja na relação terapêutica, seja na própria relação professor-aluno (Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp & Meyer, 1999; Leising, Rehbein & Sporberg, 2007; Rogers, 2009; Veiga, 2007; Caldeira e Veiga, 2011).

Distinguindo uma componente cognitiva e emotiva para a compreensão das emoções dos outros, Hoffman (2000) considera que o desenvolvimento da compreensão empática é uma manifestação de maturidade emocional e uma consolidação da identidade pessoal. A correlação significativa e negativa da empatia com a agressividade e positiva com o comportamento pro-social aparece destacada por vários estudos empíricos e por vários autores (Bailey, Henry & Von Hippel, 2008; Britton & Fuendeling, 2005; Cann, Norman, Welbourne & Calhoun, 2008; Hoffman, 2000; Nickerson, 2008; Jolliffe & Farrington, 2011; Caldeira & Veiga, 2011). Como Hoffman, Goleman (1995) partilha a ideia de que o desenvolvimento da empatia tem início logo na primeira infância. A habilidade social do indivíduo em compreender os sentimentos do outro torna-se relevante em várias áreas da actividade humana e a sua falta poderá conduzir a diversos tipos de perturbação. A falta de competências de empatia é associada a dificuldades na compreensão de comportamentos sociais, na auto-regulação e no autocontrolo emocional, que contribuem para a manifestação de atitudes

agressivas (Pavarino et al., 2005). O desenvolvimento da empática, desde a infância, leva a criança a preocupar-se com os outros, a pôr de lado o seu egoísmo, a ver as coisas do ponto de vista dos outros, associando-se ao altruísmo, à cooperação e à solidariedade. Também poderá contribuir para quebrar preconceitos e promover a tolerância e a aceitação das diferenças, pelo que a activação do seu desenvolvimento em contexto educacional aparece destacada por vários autores (Hoffman, 2000; Hargie, 2011; Jolliffe & Farrington, 2011; Nickerson, 2008; Pavarino et al., 2005; Rogers, 2009; Veiga, 2007; Caldeira e Veiga, 2011; Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp & Meyer, 1999; Joireman, Needham & Cummings, 2002; Leising, Rehbein & Sporberg, 2007). A influência da relação pais-filhos, na família, e da relação professores-alunos, na escola reveste-se de importância marcante.

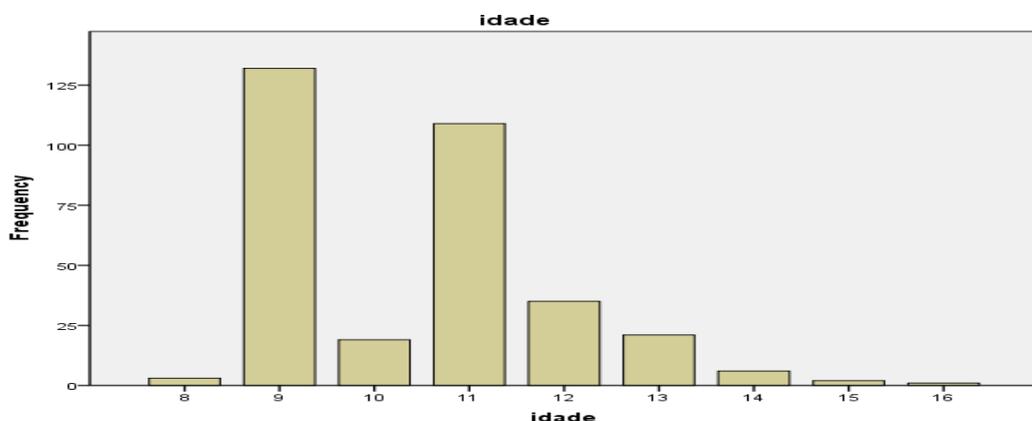
METODOLOGIA

Segue-se a apresentação da amostra, dos procedimentos havidos e do instrumento de avaliação da empatia, adaptado no presente estudo.

Sujeitos

A amostra foi constituída por 159 alunos do 4º ano e 169 alunos do 6º ano, num total de 328 alunos, sendo 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino. A idade dos alunos varia dos 8 anos aos 16 anos, sendo predominante a faixa dos 9 anos, no 4º ano, e dos 11, para os alunos do 6º ano. A distribuição dos sujeitos por idades encontra-se no Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição dos sujeitos da amostra em função da idade



Os alunos envolvidos na amostra são originários de dois agrupamentos de escolas da zona urbana de Lisboa, com heterogeneidade socioeconómica e cultural na população escolar.

Instrumento

O instrumento de avaliação da empatia foi “A Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children” (QACEC), de Zoll e Enz (2010). Trata-se de uma escala multidimensional, que enquadra tanto o aspecto cognitivo como o afectivo da empatia e se adequa à faixa etária dos sujeitos do presente estudo. A escala QACEC, para além dos itens introduzidos pelos seus autores (Zoll & Enz, 2010), resulta da junção de itens de outros instrumentos de avaliação da empatia, como: Bryant’s Index of Empathy Measurement (1982), Leibetseder’s E-Skala (2001), Garton & Gringert’s (2005), Eisenberg’s Child Report Sympathy Scale (1998). O questionário, agora adaptado para Portugal, passou por uma versão preliminar testada em três alunos do 4º ano com níveis de aproveitamento diferente, da qual resultou a presente versão. Inclui 28 itens, que abrangem uma dimensão cognitiva e uma dimensão afectiva, aleatoriamente distribuídos. Um item cognitivo é, por exemplo, “Muitas vezes, tento perceber os meus amigos, vendo as coisas do seu ponto de vista”; um exemplo de um item afectivo é “Muitas vezes, sinto pena de outras crianças que estão tristes ou com problemas”. Os alunos têm de optar, nas suas respostas, por uma entre 5 possibilidades de reacção aos itens apresentados (1-discordo totalmente, 2-discordo um pouco, 3-não concordo nem discordo, 4-concordo um pouco, 5-concordo totalmente).

Procedimento

Os questionários foram aplicados aos alunos após autorização da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), dos directores dos agrupamentos, encarregados de educação e de docentes das turmas, sendo assegurado o anonimato e a realização voluntária. A aplicação decorreu entre a última semana de Novembro e a primeira quinzena de Dezembro de 2010, em contexto de sala de aula, com a colaboração dos docentes das turmas.

RESULTADOS

Seguem-se elementos informativos acerca da fidelidade dos resultados, especificamente da validade de construto e da validade externa.

Validade de Construto

O estudo da escala abrangeu a análise factorial de componentes principais com rotação *varimax* — que, também no presente estudo, evidenciou dois factores ou dimensões específicas, a afectiva e a cognitiva (Quadro 1), com valores de *alpha*, respectivamente, de 0.85 e de 0.72, e, no total da escala e da amostra, de 0.86.

Quadro 1. Resultados da análise factorial

Itens	Dimensões	
	Afectiva	Cognitiva
24	0,811	
28	0,783	
09	0,702	
16	0,676	
18	0,662	
12	0,631	
22	0,560	
02	0,554	
04	0,548	
27	0,520	
17		0,621
21		0,572
05		0,559
03		0,535
19		0,520
10		0,512
11		0,488
23		0,469
29		0,456
26		0,431

A variância explicada, na totalidade dos factores, foi de 37.80%. A proximidade entre as duas versões, a inglesa e a portuguesa, observou-se, ainda, quanto ao significado dos dois factores, um afectivo e outro cognitivo.

Validade Externa

No estudo da validade externa, considerou-se a relação entre os resultados no “Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children” (QACEC) e as pontuações em variáveis específicas (reprovações, idade, ano de estudo desejado, habilitações escolares do pai e da mãe), tendo surgido índices de correlação, conforme aparece no Quadro 2.

Quadro 2. Índices de correlação entre os resultados nas dimensões da empatia e outras variáveis (reprovações, idade, ano de estudo desejado, habilitações da mãe e habilitações do pai)

Dimensões	Reprovações	Idade	Ano de estudo	Hab Mae	Hab Pai
Afectiva	-0,200**	-0,164**	0,222**	-0,018	-0,004
Cognitiva	-0,097	-0,019	0,119*	0,024	-0,015
Total	-0,184**	-0,125*	0,207**	0,006	-0,018

p<0,05; p<0,01** (2-tailed).

As correlações, positivas ou negativas, vão no sentido esperado, mas nem sempre se apresentam estatisticamente significativas. Os índices de correlação mais elevados situam-se na dimensão afectiva, com o ano de estudo desejado, ou seja, ano até quando o aluno pretende estudar (0,22) e reprovações (0,20). Uma correlação da empatia afectiva com a idade foi registada, apresentando-se negativa. As habilitações escolares do pai e da mãe (habpai e habmãe), contrariamente ao admitido, não se correlacionam com a empatia dos filhos, de uma forma estatisticamente significativa. A dimensão cognitiva apenas se correlaciona, de forma estatisticamente significativa (p<0,05), com o ano de estudo desejado (0,11).

CONCLUSÕES

Os estudos sobre a empatia — o que é, como se desenvolve, como se avalia e como se promove — têm vindo a ser valorizados nos últimos anos, por variados autores (Bailey, Henry & Von Hippel, 2008; Britton & Fuendeling, 2005; Cann, Norman, Welbourne & Calhoun, 2008; Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp & Meyer, 1999; Joireman, Needham & Cummings, 2002; Leising, Rehbein & Sporberg, 2007). Embora a sua prática requeira condições específicas de difícil aplicação (como a aceitação incondicional do outro), a sua importância em contexto escolar tem sido relevada, sobretudo em domínios como a educação para a cidadania, a formação pessoal e social. A aprendizagem cooperativa, a promoção dos valores, e sentido de solidariedade constituem dimensões educacionais que apelam ao desenvolvimento da empatia, sendo requerido que a isso mesmo se mantenha atenta a escola dos nossos dias (Hargie, 2011; Jolliffe & Farrington, 2011; Nickerson, 2008; Pavarino et al., 2005; Rogers, 2009; Veiga, 2007; Caldeira e Veiga, 2011).

No âmbito da avaliação da empatia, destaca-se, no estudo aqui apresentado, o “Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children” (QACEC). Trata-se de um instrumento de avaliação da empatia em crianças e jovens, recomendado por diferentes autores e utilizado na investigação científica internacional. No estudo da sua adaptação agora realizado, os resultados obtidos apresentaram-se semelhantes aos encontrados na versão original (Zoll & Enz, 2010). A escala apresentou boas qualidades psicométricas, que a tornam útil na investigação em psicologia e em educação.

A merecer aprofundamento em posteriores estudos, regista-se o seguinte: no estudo da validade externa da escala, embora as correlações, positivas ou negativas, tenham ido no sentido esperado, nem sempre se apresentaram estatisticamente significativas; uma correlação da dimensão afectiva da empatia com a idade foi registada, apresentando-se negativa, aspecto que poderá ser retomado posteriormente; as habilitações escolares do pai e da mãe, contrariamente ao admitido, não se correlacionam significativamente com a empatia dos filhos, o que poderá levantar alguma reconsideração.

Em suma, em posteriores estudos, com análise dos resultados em função de variáveis específicas, quer pessoais quer escolares quer familiares, poder-se-á ampliar a validade externa da escala, bem como aumentar o conhecimento acerca da multidimensionalidade e da incidência da empatia e dos seus factores. De facto, alguns autores (Davis, Mitchell, Hall, Lothert, Snapp & Meyer, 1999) indicam uma multidimensionalidade mais complexa da empatia, que vai além da bidimensionalidade afectiva e cognitiva, encontrada na presente escala (Zoll & Enz, 2010). Daqui poderá surgir o conhecimento de novos elementos, a ter em conta em programas virados para a promoção da empatia e seus correlatos, na escola, na família e na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bailey, P. E., Henry, J. D., & Von Hippel, W. (2008). Empathy and social functioning in late adulthood. *Aging & Mental Health*, 12(4), 499-503.
- Britton, P., & Fuendeling, J. (2005). The Relations Among Varieties of Adult Attachment and the Components of Empathy. *The Journal of Social Psychology*, 145(5), 519-530. doi:10.3200/SOCP.145.5.519-530.
- Bryant, B. K. (1982). An Index of Empathy for Children and Adolescents. *Child Development*, 53 (1), 413-425.
- Caldeira, S. N., & Veiga, F. H. (Org.) (2011). *Intervir em situações de indisciplina, violência e conflito*. Lisboa: Fim de Século.

- Cann, A., Norman, M., Welbourne, J., & Calhoun, L. (2008). Attachment styles, conflict styles and humour styles: Interrelationships and associations with relationship satisfaction. *European Journal of Personality*, 22(2), 131-146. doi:10.1002/per.666.
- Davis, M., Mitchell, K., Hall, J., Lothert, J., Snapp, T., & Meyer, M. (1999). Empathy, expectations, and situational preferences: Personality influences on the decision to participate in volunteer helping behavior. *Journal of Personality*, 67(3), 469-503.
- Eisenberg, N. (1986). *Altruistic Emotion, Cognition and Behavior*. U.S.A: Laurence Erlbaum Associates, Inc., Publishers.
- Goleman, Daniel. (1995). *Inteligência Emocional. Temas e Debates*. Actividades Editoriais, Lda.
- Eisenberg, N., Fabes, R. A., Shepard, S. A., Murphy, B. C., & Jones, S. (1998). Contemporaneous and longitudinal prediction of children's sympathy from dispositional regulation and emotionality. *Developmental Psychology*, 34, 910-924.
- Garton, A. F., & Gringart, E. (2005). The development of a scale to measure empathy in 8- and 9-year old children. *Australian Journal of Education and Developmental Psychology*, 5, 17-25.
- Hargie, O. (2011). *Skilled interpersonal communication: Research, theory and practice*. London and New York: Routledge.
- Hoffman, Martin L. (2000). *Empathy and Moral Development Implications for Caring and Justice*. Cambridge University Press.
- Joireman, J., Needham, T., & Cummings, A. (2002). Relationships between dimensions of attachment and empathy. *North American Journal of Psychology*, 4(1), 63-80.
- Jolliffe, D. & Farrington, D. (2011). Is low empathy related to bullying after controlling for individual and social background variables?, *Journal of Adolescence* 34,59-71, doi:10.1016/j.adolescence.2010.02.001
- Leibetseder, M., Laireiter, A.-R., & Köller, T. (2001). E-Skala: Fragebogen zur Erfassung von Empathie – Beschreibung und psychometrische Eigenschaften. *Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie*, 1, 70-85.
- Leising, D., Rehbein, D., & Sporberg, D. (2007). Validity of the Inventory of Interpersonal Problems (IIP-64) for predicting assertiveness in role-play situations. *Journal of Personality Assessment*, 89(2), 116-125.
- Nickerson, A. B. et al.(2008). Attachment and empathy as predictors of role as defenders or outsiders in bullying interactions, *Journal of School Psychology*, doi: 10.1016/j.jsp.2008.06.002
- Pavarino, Michelle; Del Prette,Almir; Del Prette,Zilda.(2005) O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância: *Psico* v. 36, n. 2, pp. 127-134.
- Rogers, C. (2009). *Tornar-se Pessoa*. Lisboa : Padrões Culturais Editora.
- Zoll, C., & Enz, S. (2010). *A Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children*, Retirado de <http://www.opusbayern.de/unibamberg/volltexte/2010/235/pdf/ZollEnzA.pdf>

Anexo
Uma Escala de Avaliação da Empatia: Versão Portuguesa
do Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy (QACE)

Gostaríamos da tua colaboração no preenchimento do questionário que se segue. Gostaríamos de saber como pensas e sentes diferentes coisas. Para cada item, diz quanto concordas ou não com ele. Por favor, preenche o espaço dentro da circunferência que contém o número indicado, de acordo com o seguinte critério:

Discordo totalmente	Discordo um pouco	Nem discordo nem concordo	Concordo um pouco	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Podes testar com a seguinte afirmação, se pensas que é **Concordo totalmente** a tua resposta à frase 01 (que diz “Eu gosto das férias escolares”), então fica assim: ① ② ③ ④ ●

Podes testar com a seguinte afirmação, se pensas que é **Concordo totalmente** a tua resposta à frase 01 (que diz “Eu gosto das férias escolares”), então fica assim: ① ② ③ ④ ●

-
- ① ② ③ ④ ⑤ - 02. Eu sinto pena das outras crianças que não têm brinquedos e roupas.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 03. Quando estou zangado ou aborrecido com alguém, tento imaginar o que ele está a pensar ou a sentir.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 04. Entristece-me ver uma criança que não consegue encontrar ninguém para brincar.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 05. Eu consigo dizer, olhando para uma pessoa, se ela está feliz.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 09. Quando vejo alguém ser humilhado, sinto pena dele.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 10. Quando estou a discutir com os meus amigos sobre o que vamos fazer, penso cuidadosamente no que eles estão a dizer, antes de se decidir qual é a melhor ideia.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 11. Ao olhar para o rosto dos meus pais, eu consigo dizer como está o seu humor.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 12. Fico chateado quando vejo uma criança ser agredida ou magoada
- ① ② ③ ④ ⑤ - 16. Eu sinto pena das pessoas que não têm as coisas que eu tenho.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 17. Muitas vezes, consigo antecipar as conclusões das pessoas porque sei o que elas estão prestes a dizer.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 18. Quando vejo alguém a sofrer, também me sinto mal.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 19. Muitas vezes, tento perceber os meus amigos, vendo as coisas do seu ponto de vista.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 21. Ao telefone, consigo dizer se a outra pessoa está contente ou triste pelo tom da sua voz.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 22. Fico aborrecido quando vejo alguém gritar com outra criança.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 23. Muitas vezes, antecipo o final dos filmes, mesmo antes de eles terem terminado.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 24. Quando vejo outra criança que esteja magoada ou aborrecida, sinto pena dela.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 26. Penso que as pessoas podem ter diferentes pontos de vista sobre a mesma coisa.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 27. Fico chateado quando vejo um animal ser ferido.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 28. Muitas vezes, sinto pena de outras crianças que estão tristes ou com problemas.
- ① ② ③ ④ ⑤ - 29. Eu consigo dizer, pelo olhar dos meus pais, se é um bom momento para lhes pedir alguma coisa.

Dimensão afectiva (itens): 2, 4, 9, 12, 16, 18, 22, 24, 27, 28

Dimensão cognitiva (itens): 3, 5, 10, 11, 17, 19, 21, 23, 26, 29